

O reino dos Mandriões

Há muitos, muitos anos, governava um gordo sultão o país dos Mandriões.

Reclinado nas suas almofadas de seda, sonhava com um futuro grandioso e memorável para o seu filho primeiro e predileto, o preguiçoso príncipe Não-Faz-Nada. Um futuro que o tornasse querido dos seus súbditos, invejado por vizinhos, amigos e inimigos. Para lhe dar uma esmerada educação, mandou que lhe trouxessem os mais famosos professores do mundo.

Vieram mestres de armas e de música, de cavalaria e de dança, de ciências e de letras, de pintura e de astrologia. Todos o sultão despedia ao fim da primeira lição. Que podia interessar ao príncipe dos Mandriões um estudo trabalhoso e inútil?

Os príncipes de todos os principados, os sultões de todos os sultanatos aprendiam as artes dos seus territórios. Num país de guerreiros, deviam ser os mais bravos cavaleiros, na orla do mar, os mais aventureiros navegantes, entre poetas, os mais sensíveis trovadores. Num país de mandriões, devia o príncipe ser, por força, o maior dos mandriões.

